

REVISTA  
**DESAFIOS**

ISSN: 2359-3652

V.11, n.6, DEZEMBRO/2024 – DOI: [http://dx.doi.org/2024\\_DEZ\\_17411](http://dx.doi.org/2024_DEZ_17411)

**BARREIRAS À INOVAÇÃO EM ECONOMIAS EMERGENTES: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

*BARRIERS TO INNOVATION IN EMERGING ECONOMIES: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS*

*BARRERAS A LA INNOVACIÓN EN ECONOMÍAS EMERGENTES: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO*

---

**Romário Martins de Sousa**

Mestre em Gestão Pública. Instituto Federal do Piauí (IFPI). E-mail: [romariomartins@ifpi.edu.br](mailto:romariomartins@ifpi.edu.br) |  
Orcid.org/0000-0001-6305-3511

**Márcio Nannini da Silva Florêncio**

Doutor em Ciência da Propriedade Intelectual. Professor de Administração. Instituto Federal do Piauí (IFPI).  
E-mail: [marcio.florencio@ifpi.edu.br](mailto:marcio.florencio@ifpi.edu.br) | Orcid.org/0000-0001-5557-4181

Artigo recebido em 05/09/2024 - aprovado em 11/11/2024 - publicado em 16/12/2024

Como citar este artigo:

MARTINS DE SOUSA, R., & DA SILVA FLORENCIO, M. N. BARREIRAS PARA A INOVAÇÃO NAS ECONOMIAS EMERGENTES: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA. *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 11(6). [https://doi.org/10.20873/2024\\_DEZ\\_17411](https://doi.org/10.20873/2024_DEZ_17411)

---

## RESUMO

A inovação tem sido considerada imprescindível para o desenvolvimento das economias emergentes. Com isso, compreender as barreiras que dificultam o processo inovativo pode ser crucial para a obtenção de melhores resultados. Nessa linha, este estudo objetivou analisar a produção científica internacional sobre as barreiras à inovação em economias emergentes a fim de fornecer uma compreensão aprimorada do tema. Para tanto, a metodologia adotada pode ser classificada como uma revisão bibliográfica com o uso da bibliometria. Os dados foram coletados na *Web of Science* e analisados por meio de estatística descritiva. Nos resultados obtidos, apresentou-se um panorama geral das publicações científicas em relação ao ano de publicação, idioma, países, autores, periódicos e palavras-chaves. Ademais, observou-se uma crescente preocupação da comunidade científica internacional em compreender as barreiras para a inovação no contexto de economias emergentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação. Gestão Pública. Mercados Emergentes.

---

---

## ABSTRACT:

*Innovation has been considered essential for the development of emerging economies. With this, understanding the barriers that hinder the innovative process can be crucial for obtaining better results. In this line, this study aimed to analyze the international scientific production on barriers to innovation in emerging economies in order to provide an improved understanding of the subject. Therefore, the adopted methodology can be classified as a bibliographic review with the use of bibliometrics. Data were collected from the Web of Science and analyzed using descriptive statistics. In the results obtained, an overview of scientific publications was presented in relation to the year of publication, language, countries, authors, journals and keywords. Furthermore, there was a growing concern of the international scientific community to understand the barriers to innovation in the context of emerging economies.*

**KEYWORDS:** Innovation. Public Management. Emerging Markets.

---

## RESUMEN

*La innovación ha sido considerada esencial para el desarrollo de las economías emergentes. Con esto, comprender las barreras que obstaculizan el proceso innovador puede ser crucial para obtener mejores resultados. En esta línea, este estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica internacional sobre las barreras a la innovación en las economías emergentes con el fin de proporcionar una mejor comprensión del tema. Por lo tanto, la metodología adoptada se puede catalogar como una revisión bibliográfica con uso de bibliometría. Los datos se recopilaron de Web of Science y se analizaron mediante estadística descriptiva. En los resultados obtenidos se presentó un panorama de las publicaciones científicas en relación al año de publicación, idioma, países, autores, revistas y palabras clave. Además, había una*

---

*preocupación creciente por parte de la comunidad científica internacional por comprender las barreras a la innovación en el contexto de las economías emergentes.*

**Palabras clave:** *Innovación. Gestión pública. Mercados emergentes.*

---

## INTRODUÇÃO

A inovação tem se tornado cada vez mais essencial para o desenvolvimento de mercados emergentes, que, por sua vez, desempenham um papel importante na expansão da economia global. Esses mercados têm experimentado um aumento na riqueza social, impulsionado pela inclusão de classes de baixa e média renda no mercado de consumo de massa.

De acordo com o Manual de Oslo (1997), inovação é definida como a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, um novo processo, método de marketing ou organizacional, aplicável às práticas empresariais, à organização do local de trabalho ou às relações externas. Esse conceito está alinhado à visão de Schumpeter (1997), que considera a inovação não apenas como algo novo, mas também como a transformação e melhoria de produtos ou serviços existentes para adaptar-se às mudanças. A inovação, portanto, permeia diversas sociedades e é essencial para o desenvolvimento econômico de nações.

No entanto, as economias emergentes enfrentam desafios como escassez de recursos, fragilidade tecnológica, exclusão social e lacunas institucionais, que dificultam a implementação de inovações. Bernardes, Borini e Figueiredo (2019) observam que as vantagens competitivas em muitos novos negócios ou produtos nessas economias costumam ser de baixa ou média complexidade tecnológica, com soluções desenvolvidas em resposta à escassez de recursos e às lacunas institucionais. Essas soluções são frequentemente baseadas em heranças culturais e aprendizado em ecossistemas locais de inovação, que possuem competências criativas, mas limitadas por questões de recursos.

Conforme destaca o Manual de Oslo (1997), o desenvolvimento da inovação em economias emergentes pode ser comprometido por vários fatores, como altos custos, falta de demanda, ausência de pessoal qualificado e barreiras legais, como regulações e tributação. Sheth (2011) reforça que mercados emergentes apresentam características específicas, como diversidade de mercado, governança sociopolítica instável, competição com produtos locais e desafios de infraestrutura inadequada.

Em um mundo globalizado, a capacidade de inovar diferencia países e economias. Por isso, políticas de incentivo à inovação são adotadas por governos de diferentes nações como estratégia para estimular o desenvolvimento econômico e a competitividade. Assim, a inovação assume um papel central nos

mercados emergentes, e as organizações que buscam adotar estratégias competitivas globais devem investir no desenvolvimento de inovações. Esse investimento pode representar um caminho para maior geração de riqueza, competitividade e crescimento sustentável a longo prazo para os países em desenvolvimento.

Neste contexto, o presente artigo busca analisar a produção científica internacional sobre as barreiras à inovação em economias emergentes, utilizando indicadores bibliométricos para entender melhor esses obstáculos.

## **BARREIRAS À INOVAÇÃO EM ECONOMIAS EMERGENTES**

O termo "mercado emergente" é utilizado para descrever um grupo de países com economias em desenvolvimento que apresentam oportunidades significativas de investimento. Arnold e Quelch (1998) definem um mercado emergente como uma economia em crescimento, com renda per capita baixa a média, representando um grande potencial de mercado para empresas. Alguns dos países emergentes que compõem os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) destacam-se no cenário global pelo rápido desenvolvimento de suas economias, impulsionado por iniciativas de inovação.

Ghesalaga e Marshall (2008) definem mercados emergentes como regiões com populações predominantemente na base da pirâmide social, compostas por classes menos favorecidas. Esse cenário oferece aos países emergentes a oportunidade de investir em inovações de produtos e melhorias em serviços voltados para essas camadas da população. No entanto, devido às limitações em conhecimento científico e tecnológico, os desafios para esses países vão além do desenvolvimento de inovações inéditas, passando a focar na adaptação e aprimoramento de tecnologias viáveis, conhecidas como inovações frugais. Nesse contexto, inovar não se restringe à criação de novos produtos, mas também à introdução de novos mercados, atividades e melhorias de processos, proporcionando maior qualidade de vida ao permitir o acesso a essas novas formas de mercado.

Nesse sentido, a inovação em pequenas e médias empresas de mercados emergentes é crucial para a expansão de novos produtos e para o desenvolvimento da prática inovadora. É necessário, portanto, que a inovação seja vista como um investimento, capaz de ser absorvido pela sociedade, a fim de promover o desenvolvimento e a competitividade no mercado (Woschke; Haase, 2016).

Entretanto, barreiras à inovação ainda persistem nesses mercados. De acordo com o Manual de Oslo (1997, p. 128), "pode haver razões para não se dar início às atividades de inovação, ou fatores que refreiam a atividade de inovação ou

que têm um efeito negativo sobre os resultados esperados". Os desafios são evidentes, como mostram os fatores econômicos (altos custos ou falta de demanda), empresariais (falta de pessoal qualificado ou conhecimento) e legais (regulações e tributação), conforme descrito no Manual de Oslo (1997). Sheth (2011) também observa que mercados emergentes apresentam particularidades, como diversidade de mercado, governança sociopolítica instável, competição com produtos locais e infraestrutura inadequada.

Arnold e Quelch (1998) ainda identificam peculiaridades dos mercados emergentes, como a informalidade das pequenas empresas, falta de infraestrutura adequada, altos custos de transporte, distribuição limitada e uma organização política e social muitas vezes frágil. Apesar dessas limitações, os países que integram os BRICS têm alcançado resultados expressivos ao superar esses desafios e implementar inovações em suas economias. Esse sucesso é refletido nos diversos tipos de inovações desenvolvidas, como as listadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais tipos de inovações

<b>Tipos de inovações</b>	<b>Definição</b>
Inovação Grassroots	Relacionada ao desenvolvimento sustentável, geralmente promovida por movimentos sociais locais, com forte ligação a questões ambientais.
Inovação Jugaad	Refere-se à superação de restrições por meio de soluções improvisadas e criativas, utilizando recursos limitados.
Inovação Frugal	Envolve a criação de produtos acessíveis, utilizando poucos recursos para atender às necessidades da população de baixa renda, com foco na redução de custos e desperdícios.
Inovação Shanzhai	Consiste na criação de produtos que imitam marcas famosas, oferecendo alternativas de baixo custo para consumidores de menor poder aquisitivo.

Fonte: Stettiner et al. (2021).

Mesmo com todas as barreiras, os mercados emergentes continuam a demonstrar grande potencial inovador. No entanto, ainda há obstáculos significativos, como a burocracia, a falta de investimentos em inovação e a limitada prática no

mercado externo. Esses fatores dificultam o pleno desenvolvimento e a competitividade desses países nos mercados desenvolvidos.

É necessário que os países emergentes implementem políticas públicas eficazes para superar esses desafios, investindo em pesquisa e desenvolvimento tecnológico para aprimorar suas capacidades de inovação. O crescimento econômico dessas nações, como China, Brasil, Índia, Rússia e África do Sul, tem sido impulsionado pela inovação, especialmente em regiões com alta diversidade e complexidade social.

Por fim, as limitações de recursos, mão de obra qualificada e a ausência de instituições fortes são algumas das barreiras enfrentadas pelas empresas desses países, impedindo o desenvolvimento pleno de inovações de produtos e processos. Inovar, portanto, é fundamental para garantir a competitividade e o crescimento sustentável das economias emergentes.

## **METODOLOGIA**

A fim de atender ao objetivo da pesquisa de analisar a produção científica internacional sobre as barreiras à inovação em economias emergentes procedeu-se com uma revisão bibliográfica com o uso do método bibliométrico. A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de produção e disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006). Este método é uma prática muito adotada nas pesquisas em ciências sociais aplicadas e auxilia na compreensão de novas temáticas e áreas do conhecimento (Quevedo-Silva, 2016; Florêncio et al., 2020).

A coleta dos dados foi realizada na base de dados *Web of Science* (WoS) em setembro de 2022. A partir do campo pesquisa avançada, utilizaram-se os termos “barrier\* AND innovation AND emerging economy” com filtro no título, resumo ou palavras-chave. Adotou-se um recorte temporal para o período de 2018 a 2022 a fim de recuperar as publicações mais recentes sobre o tema.

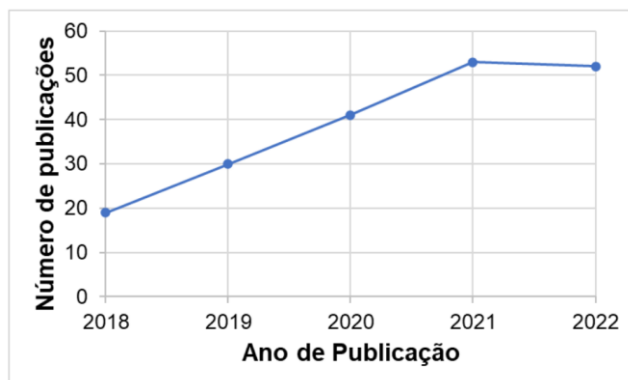
O tratamento e organização dos dados coletados contou com a ajuda do software *Bibexcel* - versão 2017 (disponível em: <https://homepage.univie.ac.at/juan.gorraiz/bibexcel/>). Posteriormente, os dados foram transportados para o programa Microsoft Excel® (versão 2016) a fim de elaborar os gráficos e tabelas. Além disso, foi adotado o aplicativo *WordArt* a fim de criar a nuvem de palavras (disponível em: <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>). Dessa forma, os dados foram analisados por meio de estatística descritiva em relação ao ano de publicação, idioma, países, autores, periódicos e palavras-chave.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia adotada para a análise dos dados, foram recuperadas 195 publicações que abordam as barreiras para a inovação em economias emergentes no período de 2018 a 2022. A Figura 1 apresenta a distribuição dessas publicações ao longo dos anos, evidenciando uma tendência crescente.

O número de artigos passou de 19 em 2018 para um pico de 53 em 2021, revelando um aumento acumulado de aproximadamente 179%. Vale destacar que, como os dados foram coletados em agosto de 2022, é provável que o número de publicações para esse ano continue a crescer.

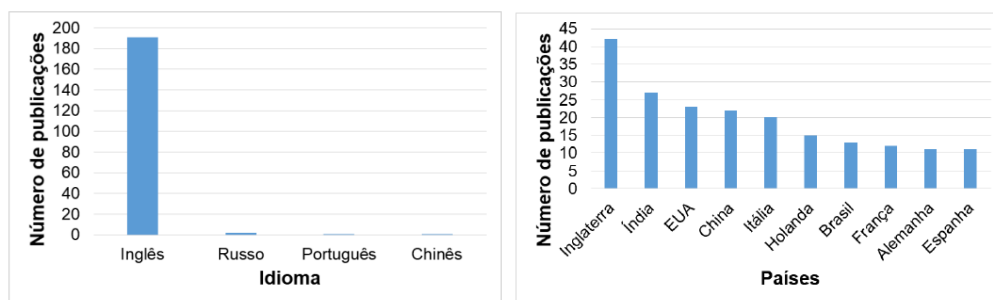
Figura 1 – Evolução Temporal das Publicações



Fonte: Adaptado da WoS (2022).

A Figura 2a mostra a distribuição das publicações por idioma, com predominância do inglês (98%). Cintra, Silva e Furnival (2020) explicam que o inglês é o idioma mais utilizado na comunicação científica internacional, o que justifica sua prevalência nos achados desta pesquisa. Outros idiomas, como o russo (1%), português (0,5%) e chinês (0,5%), também aparecem, refletindo a participação de países dos BRICS, um bloco econômico formado por economias emergentes.

Figura 2 – Distribuição das Publicações por Idioma e Países de Origem

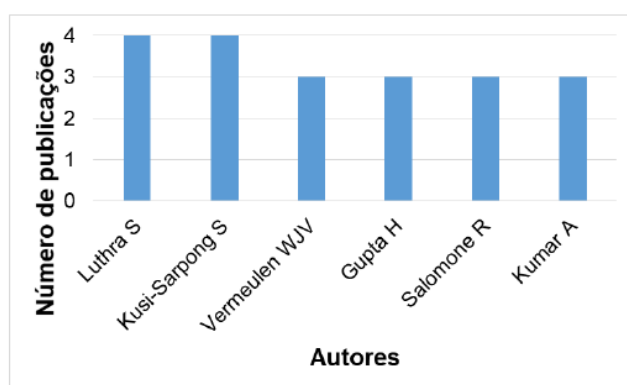


(A) Ranking de Idiomas das Publicações; (B) Ranking dos Países de Origem.

Fonte: Adaptado da WoS (2022).

Em relação à localização dos autores, a Figura 2b demonstra que a Inglaterra lidera com 42 estudos (22%), seguida pela Índia com 27 publicações (14%), os Estados Unidos (12%) e China (11%). Esses cinco países concentram cerca de 69% da produção científica sobre o tema. A Figura 3 destaca os autores mais produtivos, com Luthra, S. e Kusi-Sarpong, S. liderando com quatro artigos cada. Ao todo, 501 pesquisadores publicaram os 195 estudos entre 2018 e 2022. Destes, menos de 1% possui três publicações, 5% possuem dois estudos, e a maioria (94%) publicou apenas um artigo.

Figura 3 – Autores com os Maiores Números de Publicações



Fonte: Adaptado da WoS (2022).

A Tabela 1 apresenta a distribuição das publicações por periódicos. Os principais são *Journal of Cleaner Production* (9%), *Sustainability* (5%), *Business Strategy and the Environment* (5%) e *Sustainable Production and Consumption* (3%), refletindo uma forte conexão com a área de sustentabilidade. No total, a produção científica está distribuída entre 135 periódicos, com predominância de veículos internacionais.



Tabela 1 – Distribuição das publicações Científicas por periódico

Periódico	n	%
Journal of Cleaner Production	17	8,7
Sustainability	10	5,1
Business Strategy and the Environment	9	4,6
Sustainable Production and Consumption	6	3,1
Journal of Technology Transfer	4	2,1
International Journal of Innovation Science	3	1,5
Resources Conservation And Recycling	3	1,5
Technological Forecasting and Social Change	3	1,5
Outros (127 periódicos)	140	71,8

Fonte: Adaptado da WoS (2022).

A análise das palavras-chave mais frequentes, apresentada na Figura 4, destaca termos como "Economia Circular" (21%), "Sustentabilidade" (13%), "Economias Emergentes" (12%), "Barreiras" (8%), "Inovação" (8%), "Desenvolvimento Sustentável" (5%), "Indústria 4.0" (5%) e "Empreendedorismo" (4%).

Figura 4 – Nuvem das Palavras-Chave das Publicações



Fonte: Adaptado da WoS (2022).

Segundo Santos et al. (2021), a análise das palavras-chave permite identificar direções futuras de pesquisa. Assim, nota-se um interesse crescente em temas como economia circular, sustentabilidade, indústria 4.0 e empreendedorismo, relacionados às barreiras para inovação nas economias emergentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo forneceu uma visão geral das publicações científicas internacionais sobre as barreiras à inovação em economias emergentes, utilizando indicadores bibliométricos. Os resultados mostram uma crescente atenção da comunidade científica para compreender essas barreiras, dado o aumento substancial de publicações ao longo dos anos. Entender esses obstáculos é crucial para evitar erros passados e alcançar melhores resultados no futuro.

Constatou-se uma predominância de publicações em inglês, embora idiomas de países emergentes como Brasil, Rússia e China também estejam presentes. Isso demonstra que a discussão sobre barreiras à inovação ocorre tanto no nível internacional quanto regional. A análise dos periódicos confirma a disseminação desse conhecimento por meio de veículos internacionais de destaque.

Apesar da concentração de publicações por idioma e país, há uma significativa fragmentação entre autores e periódicos, sugerindo que o tema ainda é emergente. As publicações sobre barreiras à inovação em economias emergentes destacam temas importantes como economia circular, desenvolvimento sustentável, indústria 4.0 e empreendedorismo.

Espera-se que este estudo amplie a compreensão da produção científica internacional sobre barreiras à inovação em economias emergentes, servindo de apoio para pesquisadores interessados em explorar o tema. No entanto, esta revisão bibliográfica possui limitações, especialmente por se restringir à base de dados WoS, o que pode ter excluído discussões regionais relevantes. Sugere-se que futuras revisões incluam bases de dados regionais, como Scielo, e promovam uma análise mais qualitativa, por meio de uma revisão sistemática da literatura.

## *Referências Bibliográficas*

- ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- ARNOLD, D. J; QUELCH, J. A. New strategies in emerging markets. **Sloan Management Review**, v. 40, n. 1, p. 7-20, 1998.
- BERNARDES, R.; BORINI, F.; FIGUEIREDO, P.N. Inovação em Organizações de Economias Emergentes. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 886-894, 2019. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190184>.

CINTRA, P. R.; SILVA, M. D. P.; FURNIVAL, A. C. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. **Em questão**, v. 26, n. 1, p. 17-41, 2020. <https://doi.org/10.19132/1808-5245261.17-41>.

FLORÊNCIO, M. N. S.; GOMES, P. C. S.; ABUD, A. K. S.; OLIVEIRA JÚNIOR, A. M. Innovation, research and development on the passion fruit peel flour: bibliometric approach. **Food Science and Technology**, v. 40(Suppl. 1), p. 130-135, 2020. <https://doi.org/10.1590/fst.05619>.

GHEALAGA, R.; MARSHALL, P. Purchasing power at the bottom of the pyramid: differences across geographic regions and income tiers. **Journal of Consumer Marketing**, v.25, n.7, p.413-418, 2008.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3ª edição. Paris: OCDE, 1997.

PRAHALAD, C. K. **A riqueza na base da pirâmide**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. <https://doi.org/10.5585/remark.v15i2.3274>.

SANTOS, I. A.; FLORENCIO, M. N. S.; ESCOBAR, M. A. R.; COSTA, B. M. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, A. M. Produção Científica Internacional em Empreendedorismo Sustentável: características, análise de citação e rede de colaboração. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 44-63, 2021. <https://doi.org/10.36942/reni.v6i2.380>.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Tradução Maria Sílvia Possas. Editora Nova Cultural, 1997.

SHETH, J. N. Impact of emerging markets on marketing: rethinking existing perspectives and practices. **Journal of Marketing**, v. 75, n. 4, p. 166-182, 2011.

STETTINER, C. F.; LIMA, E. O.; FERREIRA, S.; BELLINI, J. L.; SILVEIRA, A. S. Mercados emergentes e as estratégias de inovação no Brasil. **Revista ENIAC de Pesquisa**, v.10, n.2, p.255-281, 2021. <https://doi.org/10.22567/rep.v10i2.814>.

WOSCHKE, T.; HAASE, H. Enhancing new product development capabilities of small and medium-sized enterprises through managerial innovations. **The Journal of High Technology Management Research**, v. 27, n. 1, p. 53-64, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.hitech.2016.04.005>.